# Ferreira de Souza e Gois Monteiro trocam apartes

## Repercute no Congresso o caso de Alagoas

**"O Brasil é isto mesmo. O Brasil é o que V. Excia. está definindo com a sua indiferença, com a sua displicencia, com a sua felicidade, com o seu egoismo, com tudo isso que V. Excia. tem demonstrado aqui, à clara luz desse farol da liberdade que dia a dia V. Execia. proclama" afirma Góis Monteiro**

RIO, 1º (Meridional) — A discussão do chamado caso alagoano voltou a debate na sessão de ontem do Senado, quando dele se ocupou novamente o sr. Gois Monteiro para retificar o discurso que sobre o mesmo assunto pronunciara o leader udenista, sr. Ferreira de Souza. Concordou o representante alagoano, como afirma seu antagonista, que o caso de seu Estado era realmente nacional, ia, pois, fazer retificação e tambem tratar do caso novo.

**NEGAÇÃO DA MORALIDADE DO REGIME**

Volto ua citar o fato que anteriormente já citara, com muita apreensão, da Assembleia alagoana negar licença para se processar um deputado por crime de homicidio. Aliás, disse, é a quarta ou quinta vez que isto sucede. Este caminho é a negação da propria moralidade do regime: é um convite ao crime.

Do ponto de vista politico não se sentia na obrigação de defender o governador de Alagoas, o que cabia ao sr. Vito nirorFeir

ao sr. Vitorino Freire. Este, em aparte, declarou que, quanto á parte politica, podia estar certo que não deixaria sem defesa o Governador, seu amigo e correligionario.

Recordando o vaticinio que fizera, que tal orientação era um convite ao crime, acrescentou o parecer negando licença de processo de um deputado a que se referira em discurso anterior era o mesmo deputado que agora vinha de praticar mais um assassinato em Alagoas. Outro deputado pessedista, sr. João Teixeira, homem que lhe fazia as maiores manifestações de apoio, fora tambem signatario do referido parecer que teve mais a assinatura do sr. Melo Mota, "que com seu atrevimento conhecido dirigiu-se a mim em telegrama como se eu fosse de seu nivel moral". E citou como responsaveis por crimes de morte os deputados udenistas Melo Mota, Joaquim Lobo, Mario Guimarães e Luiz Coutinho.

**APARTE DO SR. FERREIRA DE SOUZA**

O sr. Ferreira de Souza em aparte disse que sabia apenas que o deputado agora acusado de assassinato era do PSD e fora eleito com o governador. Concordou o orador que acrescentou ser esse deputado um assassino com uma dezena de crimes de morte e latrocinio. E' de familia tarada. "Examinando-se aspecto — disse o sr. Gois Monteiro dirigindo-se para o sr. Ferreira de Souza — v. excia. se apiedr deste homem enquanto eu, um Senador assassinam da maneira mais cruel possivel".

Achou razoavel a critica do leader udenista, quanto a ter sido esse deputado eleito pelo PSD, mas não desejava agora dizer porque ele fora eleito, pois como já disse, a politica de Alagoas causa-lhe magoa e nauseas. Mas não foi esse deputado o unico, outros assassinios tam bem pertencem á Assembleia alagoana. Daí sua acusação anterior, de que a lei de "impeachment" tinha propositos torvos. Pois são esses assassinios — disse textualmente — são esses bandidos que pretendem julgar um homem de bem. E o Brasil terá de desaparecer a não ser que acionemos com baionetas os rins desses bandidos; do contrario, seremos governados por eles.

**NECESSARIO VOLTAR AO EXERCITO**

Justamente por isso, sr. senador Ferreira de Souza — disse o sr. Gois Monteiro — foi que afirmei que não poderia permanecer muito tempo nesta Casa, pois percebera a necessidade da minha volta ao seio da classe a que pertenço. Declarei tudo isso e tenho a satisfação de repetir minhas palavras pois percebo que pretendem reduzir, que intentam reduzir quanto possivel as Forças Armadas.

O sr. Ferreira de Souza apelou para o orador para que não envolvesse as Forças Armadas pois até agora quando procurava apresentar sua defesa, está envolvendo o nome do Exercito na questão.

E o orador respondeu que vai envolve-lo muito mais do que pensa seu aparteante.

Prosseguindo no debate o representante alagoano afirmou que seu aparteante negava pelos atos as palavras que proferira e, no desvio da questão o leader udenista respondeu que o assunto não interessava. Foi quando o sr. Gois Monteiro respondeu:

— O Brasil é isto mesmo. O Brasil é o que v. excia está definida com a sua indiferença, com a sua displicencia, com a sua felicidade, com o seu egoismo, com tudo isso, que v. excia. tem demonstrado aqui, á clara luz desse farol da liberdade que dia a dia v. excia proclama".

— "V. excia. falando em felicidade a quem nunca disbós da arma do poder, a quem nunca teve favores governamentais, a quem tem atravessado a vida na inferioridade, na humildade de posição e, debaixo, combatendo pela lei. Quem me acusa? Quem sempre teve posição; quem de muito tempo para cá tem sempre a força e o poder. Quem tem acusa de egoismo? Quem tem estado sempre com os governos a mandar. E mesmo dizendo que tem feito e desfeito golpes; que tem colocado ou tirado pessoas do governo, não é um cidadão que possa falar dos outros".

**AS FORÇAS ARMADAS EM FOCO**

Tendo interrompido seu discurso, pelo esgotamento da hora do expediente, o sr. Gois Monteiro prosseguiu em explicações pessoal, até o fim da sessão, após a ordem do dia quando já o sr. Ferreira de Souza deixara o recinto para participar da reunião da Comissão de Justiça.

Grande parte do debate inicial, se travou com o sr. Hamilton Nogueira, em defesa do sr. Ferreira de Souza, acusando o primeiro de ter o orador por diversas vezes ferido pessoalmente o leader udenista. O sr. Gois Monteiro esclareceu o sentido das suas palavras e passou a fazer digressão sobre o papel das forças armadas na vida nacional. Referiu-se a um artigo da imprensa que lhe ataca continuadamente, classifi-

(Continua na 4ª pagina)


# DIARIO DE NATAL

ORGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"
Fundado em 18 de Setembro de 1939

ANO X — NATAL — Quarta-feira, 1º de Fevereiro de 1950 — Nº 2.122


Fala o sen. Georgino Avelino

## "E' muito descabido que elementos extranhos ao PSD pretendam esclarecer o fenomeno politico do partido"

**Ouvido pela reportagem da Meridional sobre as declarações do sr. Dinarte Mariz, o senador potiguar — "Não me comprometi a aceitar um nome pessoalmente indicado pelo governador" — Integra da famosa carta do senador ao governador José Varela.**

RIO, 1 (Meridonal) — As informações sobre a situação politica do Rio Grande do Norte continuam contraditórias: de uma parte são constantes as declarações de harmonia com o governador e de repulsa a uma situação já estabelecida, e de outra, a negação daquela concordância e a afirmativa de pujança e unidade do partido majoritário, cujas decisões têm sido tomadas sempre com a presença e voto do próprio governador. Em declarações que fez ante-ontem a "O Jornal", o sr. Dinarte Mariz afirmou já existir um compromisso com o governador do Rio Grande do Norte para a indicação, com a UDN, de um candidato comum à sucessão estadual. Para tanto teria o sr. Georgino Avelino, candidato já lançado pelo PSD, concordado com a retirada de seu nome.

Esta a razão por que procuramos obter do primeiro secretário do Senado, a confirmação daquele fato. Em seu gabinete, no Monroe, onde o procuramos, o sr. Georgino Avelino prontamente se pôs á nossa disposição e a uma nossa pergunta, respondeu-nos: "De fato, deparei "O Jornal" com algumas informações referentes a posição do governador e meu partido, no tocante á politica do Rio Grande do Norte e ao problema da sucessão estadual. E' totalmente descabido que elementos estranhos ao PSD notiguar pretendam esclarecer o fenomeno politico do partido majoritário, cuja autonomia e interioridade de forças ninguem poderá conceder tenha o governador se comprometido em pactos pessoais com alguns elementos da UDN. Isso seria substancialmente contrario ao caráter do governador e á função constitucional dos partidos politicos que têm o encargo do encaminhamento dos problemas que afetam a articulação com as forças eleitorais".

**CONTESTA O SENADOR**

A outra pergunta do repórter, disse Georgino: "E' inexato também, na sequência de boatos propalados pelo inescrupuloso informante, que eu tenha em carta me comprometido a aceitar um nome pessoalmente indicado pelo governador, á sucessão estadual. O governador tem evidentemente, como um dos mais conceituados membros da Comissão Executiva, a faculdade de conversar sobre nomes convenientes á sucessão. Mas isso não é uma prerrogativa exclusiva, porquanto a Comissão Executiva é composta de figuras de prestigio estadual, cada qual em condições de conversar e decidir sobre a matéria. Não me causou espanto que o crisma novo adentasse até a candidatura de meu eminente amigo Manoel Varela, num autêntico passe da feiticeira de Circe, para transformar em cinha horripilante a ultima dos seus candidatos. Manoel Varela, além de membro da Comissão Executiva, líder da Assembléia e figura de destaque no partido, está entrosado em que poderá receber seu sufrágio. Mas não é ele ainda nem candidato do governador nem do partido, que só o poderia adotar mediante indicação da Comissão Executiva Estadual".

**A CARTA DE GEORGINO A JOSE' VARELA**

Indagamos em perguntar ao sr. Georgino Avelino sobre os termos da carta que endereçara ao governador Varela. Há nessa missiva o compromisso de aceitar o nome do sr. Manoel Varela ou qualquer outro indicado pelo governador? — perguntamos ao nosso entrevistado, que incontinente respondeu: "Absolutamente. A despeito de ser uma carta pessoal e reservada, só o fato de terem sido seus termos invocados com intencional adulteração pelo boateiro que aludo, me impoe sua divulgação na integra. Aqui a tem". E passou-nos uma cópia da carta, cujos termos são os seguintes:

"Natal, 10 de janeiro de 1950. Meu caro Varela. A reunião de ontem da Comissão Executiva de nosso partido, com tua presença e solidariedade, convenceu-me de que a generosidade dos correligionários é bem maior que os modernos serviços que eu possa ter prestado á nossa terra, num diligente esforço de amizade e de civismo, para prestigiar teu govêrno e destacadamente, tua pessoa. Depois da emocionante demonstração pela manutenção de minha candidatura, fiel o propósito de dentro de 45 dias, regressar á nossa terra e no convivio fidalgo de tua hospitalidade, reexaminar contigo, com Teodorico Bezerra e demais devotados membros da direção do PSD, o problema da sucessão estadual, quando então apresentarás um nome rigorosamente partidário para estudo e deliberação da Comissão Executiva. Isso implicará em mantermos a responsabilidade do PSD na direção de seus destinos, como fruto de gloriosas lutas e da solidariedade inquebrantável de seus membros, na defesa da grande causa democrática de que fomos vitoriosos arautos na terra potiguar. Do teu amigo e correligionário, Georgino Avelino".

Após tomarmos conhecimento da carta, Georgino prosseguiu: "O que se deduz desses termos é: a) — minha candidatura foi solenemente homologada com a presença e solidariedade de meu amigo governador; b) — que em face disso, senti-me à vontade para provocar no seio do partido o reexame do problema da sucessão estadual; c) — que êsse reexame seria feito em entendimento com o governador, o presidente do partido e demais membros da Comissão Executiva; d) — que por essa ocasião o governador poderá apresentar um nom: para estudo e deliberação do órgão diretor do partido; e) — que êsse nome deverá ser rigorosamente partidário; e f) — que ao PSD incumbirá a liderança da situação politica e administrativa do nosso Estado, como fruto das suas lutas e vitórias em três grandes campanhas".

**O GOVERNADOR NÃO E' CAPAZ DE PACTOS COM ADVERSARIOS**

E prosseguiu o entrevistado: "Diga o confrade, na decomposição dessa missiva, se é possivel entender-se nela a idéia de aceitar expressamente um nome pessoalmente indicado? Tenho a certeza que o governador não é capaz de pactos com os adversários, entregando a êstes os seus amigos e tão pouco será capaz de opinionismente pretender forçar o partido á aceitação de nomes que não provenham de sua livre e consciente escolha. Estamos habituados às manobras de alguns adversários da marca do seu informante, ontem mesmo pretendia rasgar o diploma do governador José Varela, indo á casa dos juizes eleitorais implorar que livrassem o Rio Grande do Norte de um salteador declarou e de um epiléptico criminoso e hoje procurando por todos os processos do sabujismo e da intriga, afastar o governador do convivio leal e honroso dos seus amigos, para arrastá-lo como prisioneiro irresponsavel às hostes dos que o injuriaram sem nenhum respeito à sua personalidade pública e privada".

## Já coberta a quantia destinada ao nosso Estado pelo I. A. P. C.

**Fechada ontem mesmo a carteira imobiliaria do Instituto dos Comerciarios — Os contemplados**

Consoante edital publicado no orgão oficial do Estado, foi ontem reaberta na Delegacia local a carteira imobiliaria do Instituto dos Comerciarios. Os primeiros candidatos a operações chegaram á séde da Delegacia do edificio da Associação Comercial, ao amanhecer e pelo meio-dia havia já uma fila de 100 pessoas.

Este ano, como em 1949, o IAPC destinou ao nosso Estado a quota de dois milhões quinhentos mil cruzeiros, que foi ontem mesmo coberta pelos primeiros 15 candidatos da fila. Dos contemplados, ha dois deputados.

Da quota ontem coberta não pôde ser destinada nenhuma parcela ás agencias do interior.

Os contemplados ontem foram os seguintes contribuintes:

Neuza de Souza Lima, ave. 29 de Março 1012, 47 mil cruzeiros; Luis Curcio Cabral, ave. Deodoro 479, Petropolis, 240 mil cruzeiros; Raimundo Germano de Souza, ave. Rio Branco 445, 120 mil cruzeiros; José Nicodemus da Silveira Martins, rua Joaquim Manuel 568, 250 mil cruzeiros; Henrique Marques Gaspar, ave. Hermes da Fonseca 774, 250 mil cruzeiros; Heder Furtado de Mendonça e Menezes, rua Mipibu 444, 100 mil cruzeiros; Jeronimo Dix-huit Rosado Maia, av. Deodoro 530, 250 mil cruzeiros; Valdemar Mathias de Araujo, rua S. Tomé 376, 100 mil cruzeiros; Bianor Aranha Sobrinho, rua José de Alencar 629, 200 mil cruzeiros; Luiz Gonzaga Cavalcanti Barros, rua Jundiaí 652, 180 mil cruzeiros; Romildo Fernandes Guedes, ave. Rio Branco 729, 200 mil cruzeiros; Liberato de Azevedo Maia, ave. Rio Branco 738, 100 mil cruzeiros; Manoel Augusto Bezerra de Araujo, ave. Rio Branco 784, 120 mil cruzeiros; Delfino Nonando Batista, rua dos Paianases 1408, 75 mil cruzeiros; Rachid Amin Aby Zayan, avenida Rio Branco 580, 200 mil cruzeiros

## Morto a tiros o tenente coronel Julio Regis

PORTO ALEGRE, 1 (Meridional) — O capitão Dargnan Costa Porto matou a tiros de revolver o tenente-coronel Julio do Nascimento Regis, diretor do Arsenal de Guerra. O crime verificou-se no interior do arsenal, presumindo-se que o oficial criminoso, que estava licenciado, fora pedir prorrogação da licença, sendo desatendido e após ligeira troca de palavras, tenha sacado do revolver para alvejar o superior. A vitima foi imediatamente transportada para o Hospital Militar, onde faleceu. O criminoso foi detido em sua residencia.

**Numero avulso**
**Cr$ 0,80**

# Estreará sexta-feira o Golden Big Show

## Um espetaculo completo de duas horas de alegria e encantamento

**Noticia de ultima hora informa que a Radio Poti acaba de contratar para apresentação em Natal o Golden Big Show, um verdadeiro espetaculo reunindo ao mesmo tempo sete grandes artistas do rádio e do teatro.**

**Esse grande espetaculo será apresentado numa sensacional estreia, na proxima sexta-feira, diretamente do palco do cine-teatro Rio Grande. São duas horas completas de musica, canções, humorismo, sketeches e cenas comicas. Integram esse show os seguintes artistas: Carmen Durand a celebre Fantomas — Maria Neide uma sambista que se fez a graça em pessoa, Filhote de Pimpinela, o humorista mais discutido do momento, Pancho e Panchito, os cowboys do radio, Jean Grand, o mais perfeito imitador do belo sexo e Trio Marajó o mais harmonioso conjunto de seu genero.**

**Esse famoso show estreará: sexta-feira, ás 20 horas no cine-téatro Rio Grande num espetaculo como jamais foi visto em Natal.**

MARIA NEYDE

JEAN GRAND

FILHOTE DA PIMPINELA

CARMEN DURAN

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

## A luta na China

HONG-KONG, 1º (UP) — A imprensa comunista chinesa pela primeira vez em muitos meses usou a expressão "terror branco", isto é, o receio de ascassez do arroz. E' que o grande recrutamento militar dos comunistas chineses causou uma grande falta de generos alimenticios e os estoques estão se esgotando.

**ESTRANGULADA A ECONOMIA E SHANGAI**

HONG-KONG, 1º (UP) — Pessoas recentemente chegadas de Shangai dizem que a economia daquela maior cidade industrial da China está sendo estrangulada pelo bloqueio nacionalista. Acrescentam que a situação financeira foi mais agravada em virtude de grandes impostos. A emissora de Peipine tam bem confessou essas dificuldades economicas. Anunciou que apenas quatro cidades ultrapassam suas quotas na "Campanha da Vitoria" iniciada ha mais de um mês.